

Entrevista

Entrevista a Diniz Gonçalves Júnior



Maíra Borges Wiese¹

Resumo: Esta entrevista com o poeta Diniz Gonçalves Júnior é uma das que compõem a série de entrevistas que vem sendo realizada com autores brasileiros de literatura e poesia digitais. Esta série de entrevistas faz parte de um projeto de mapeamento da literatura digital brasileira e surge inspirada na vasta pesquisa desenvolvida sobre o tema pelo Professor Jorge Luiz Antonio, desde o começo dos anos 2000. A intenção deste projeto é dar continuidade a esta pesquisa, expandi-la e aprofundá-la.

Palavras-chave: literatura digital brasileira; poesia digital; mapeamento; releituras digitais.

Esta entrevista com o poeta Diniz Gonçalves Júnior é uma das que compõem a série de entrevistas que vem sendo realizada com autores brasileiros de literatura e poesia digitais. Esta série de entrevistas faz parte de um projeto de mapeamento da literatura digital brasileira, e surge inspirada na vasta pesquisa desenvolvida sobre o tema pelo Professor Jorge Luiz Antonio, desde o começo dos anos 2000. A intenção deste projeto é dar continuidade a esta pesquisa, expandi-la e aprofundá-la.

Tanto o projeto como as entrevistas possuem o objetivo de dar a conhecer a um número maior de pessoas, dentro e fora da Academia, as experimentações literárias digitais produzidas em nosso país e seus autores, muitos ainda pouco conhecidos. Desse modo, as entrevistas tentam focar nos motivos e na trajetória que levaram seus autores à experimentação digital, bem como nos aspectos que envolvem a criação e a recepção de suas obras. Qualquer dúvida ou sugestão, entrar em contato através dos e-mails: literaturadigitalbrasileira@gmail.com ou mairaborgeswiese@gmail.com

Diniz Gonçalves Júnior (Diniz Antônio Gonçalves Bala Júnior, São Paulo/SP, 1971) é poeta, autor de *Decalques* e *Concha Acústica*.

Você tem dois livros de poemas publicados, o *Decalques* (2008) e o *Concha Acústica* (2012), além de poemas publicados em revistas e blogs (como na Zunái, Mallarmagens, etc), no seu blog Desmemórias, e vários poemas escritos sob o heterônimo Rabuja Rubirosa. Mas, além disso também se aventurou na poesia digital. Como você caracterizaria sua poesia? Quais são suas principais influências?

¹ Possui graduação em Letras pela Universidade Federal da Paraíba, com habilitação em Línguas e Literaturas de Língua Portuguesa e Inglesa, e mestrado em Estudos Literários e Culturais pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Atualmente, é doutoranda bolsista (2015-2019) do programa de “Doutorado Pleno no Exterior”, da CAPES, no Doutorado “Estudos Avançados em Materialidades da Literatura”, da mesma Faculdade portuguesa. Tem como interesse principal estudos relacionados às literatura e poesia experimentais, e literatura e poesia eletrônicas e digitais dos séculos XX e XXI.

Falar de influências é sempre uma grande colcha de retalhos, mas basicamente cito os poetas do modernismo (Drummond, João Cabral, Bandeira, Murilo Mendes, Ribeiro Couto, etc) e a MPB. O contato com o trabalho dos concretistas nas aulas do Omar Khouri (Faculdade de Comunicação e Marketing - FAAP, UNESP) foi fundamental, principalmente no início da minha trajetória, de algum modo tardia porque comecei a escrever poesia aos 30 anos. Caetano e o Clube das Esquina não podem faltar, o primeiro mais cerebral e o segundo, coração. A melancolia do Guilherme Arantes e as referências urbanas. Sempre difícil definir o próprio trabalho artístico, percebo que houve uma guinada do hermetismo para um caminho mais simples e calcado no cotidiano. Meus poemas digitais devo à parceria com o artista multimeios Fábio Fon. Apresentado pelo Omar Khouri, tornou-se um amigo. Ele conseguiu traduzir minhas inquietações para o novo meio.

2. Como surgiu a participação na revista “Síglica - Um balaio da era pós-verso (apesar do verso) (2000)”? Você contou com alguma parceria para a criação dos poemas *Verticidade* e *Lúmen*? Poderia explicar o processo de criação dessas obras?

A Síglica foi criada pelo Fábio Fon, o Professor Pardal dos multimeios. Fiquei muito grato pelo convite e resolvi fazer dois poemas bem urbanos. “Verticidade” é a tentativa de captar algum lirismo da cidade. O texto desce como um leiteiro brutalista. “Lúmen” apresenta o enigma das palavras-valise desveladas.

3. No poema *Lúmen*, publicado na revista *Síglica*, o leitor assume o papel de iluminar as palavras do poema, para que assim possam ser vistas. Poderia comentar a escolha, nesse poema, dessa função interativa de iluminar o texto?

Uma lanterna no buraco da fechadura buscando significados: o leitor vai tateando as palavras estranhas (diluvidades, miriadoscópica).

4. O poema “Santos”, publicado na revista *Artéria* (2008), foi concebido para a Web por Fábio Oliveira Nunes. Entretanto, ele está publicado no seu livro de poemas *Decalques*, de 2008. Trata-se, dessa forma, de uma releitura digital do poema? Qual foi sua participação nesta releitura?

A epígrafe do Eugen Fink sobre as ruínas da memória. Penso que a lembrança reúne os cacos em camadas, vivências verídicas ou falseadas. Eu pedi ao Fábio Fon uma tradução retrô, entreguei-lhe a foto do edifício verde-mar, projetado pelo Artacho Jurado, que havia fotografado com a máquina Zenith. Ele foi muito feliz ao construir o labirinto geométrico com as telinhas p&b.

5. Poderia escrever um breve diálogo com Rabuja Rubirosa no seu *Autômato Poético*?

Com o Rabuja, cavo mais fundo a nostalgia, tempos do bisavô até. O acesso imediato aos arquivos de todas as épocas que a internet propicia.

Batuta: COM QUE DANDI
Rabuja: samba canção ou ceroula?
Batuta: VALS
Rabuja: quentão ou vinho quente?
Batuta: QUENTÃO
Rabuja: estou geladinho
Batuta: KKK
Rabuja: vamos ao ponto chic?
Batuta: NÃO
Rabuja: caiu o monóculo
Batuta: NÃO
Rabuja: caiu o monóculo
Batuta: NÃO
Rabuja: quentão ou vinho quente?
Batuta: NADA OBRIGADO
Rabuja: por favor, diga agora
Batuta: POR
Rabuja: vamos ao ponto chic?
Batuta: PARA
Rabuja: casa de ferreiro, espeto de pau



6. Mantém interesse pela literatura/poesia digital? Se sim, quais autores, no Brasil e no mundo, mais lhe chamam a atenção?

Não acompanho tanto. Alguns trabalhos considero interessantes; outros me parecem videogames sem joystick. Cito Fábio Fon, trabalhos antigos do Augusto de Campos, Agnus Valente e Nardo Germano, Carlos Corpa.

Alguns trabalhos digitais de Diniz Gonçalves Júnior:

«Verticidade» (2002): <http://www.nomuque.net/signica/verticidade1.html>

«Lúmen» (2002): <http://www.nomuque.net/signica/lumen1.html>

«Santos» (2002/2008): <http://www.nomuque.net/arteria8/home.html>

«Narciso sol de mim mesmo» (publicado na Revista digital-objeto “Nóis-grande” - 2006): <https://www.youtube.com/watch?v=yrCRJvMEVA>

«Rabuja Rubirosa - Autômatos Poéticos» (2016): <http://automatospoeticos.net/auto6/gui/plain/> Para saber mais acerca desse projeto: <https://www.youtube.com/watch?v=-BfmvHMsdX0&t=82s>